

Redacção e Administração:
Rua de Manuel Firmino, 1 — Telefone 746
AVEIRO

Director: M. CAETANO FIDALGO
Editor: A. AUGUSTO DE OLIVEIRA
Administrador: ÁLVARO MAGALHÃES

Ano XXIV—N.º 1.219—13 de Novembro de 1954
Composição e Impressão:
Gráfica Aveirense, L.da — AVEIRO

As oito — bem - aventuras

— *O meu cão é muito pedaço de asno, só ladra aos pobres, dizia-me um dia, na sua quinta de São Francisco, o Dr. Jaime de Magalhães Lima.*

Está-me a parecer, porém, que o mau acolhimento que o Sado fazia aos andrajosos que batiam à porta, ou com quem se cruzava nas ruas, não tinha no fundo por principal motivo o ódio inato que ele votava à classe dos esfarrapados.

Aquilo há-de ser com certeza porque um dia, surpreendendo algum desses míseros em algum acto facinoroso, generalizou contra as regras da lógica, como nós mesmos, os racionais, costumamos por vezes fazer, concluindo que todo o mendicante é por si mesmo delinquente, criminoso-nato, cumprindo-lhe em consequência ladrar contra ele onde quer que o veja e, se tanto exigirem as circunstâncias, enterrar os dentes nas suas magríssimas carnes.

Não me parece na realidade que, em princípio, os cães sejam contra os filhos da miséria e da fome; ao contrário.

Já o Evangelho diz, numa das suas mais lindas parábolas, referindo-se a Lázaro, que vinham os cães e lhe lambiam as chagas. Faziam-lhe de enfermeiros como podiam. E não é somente um traço de imaginação ou de colorido na tela, porque uma vez, em Luanda, um cão que eu lá tinha, julgando-me triste, saltou para o banco e meigamente me lambuzou a cara.

Nós é que às vezes os não compreendemos, os cães; como aquela criança, que eu vi na Barra, que se assustou com as festas, um tanto espalhafatosas sem dúvida, que um cão lhe fazia, e desatou a berrar. Via-se mesmo que o cão ficou desa-

— Continua na 10.ª página —

À VOLTA DO NOSSO LAR



Os Venerandos Prelados da Diocese com o Director, o Editor e o Administrador do «Correio do Vouga»

Conceição Maria dos Anjos e a restauração do Bispado de Aveiro

por Joana Inês de Lemos Coelho de Magalhães

E' COM grande saudade, com o sentimento doloroso de mais uma grande ausência entre as dedicações e amizades sinceras que nos acompanham na vida, que venho evocar a figura, realmente fora do vulgar, de Conceição Maria dos Anjos, a querida e admirável Conceiçãozinha da Costeira.

Não me lembro quando a vi pela primeira vez. Sei, porém, que já conhecia a fama da sua alma de apóstola, da sua acção sobrenatural na luta pelo bem, emfim, a fama do seu valor, quando começaram as nossas relações que, dentro de algum tempo, chegariam à maior e mais íntima amizade.

Atraíam-nos os mesmos ideais. Trabalhávamos, em terras diferentes, pela mesma sagrada causa. Mas, além disso, ela envolvia-nos nos sentimentos de reconhecimento e veneração que a sua alma privilegiada dedicava à memória de meu avô, o fundador do asilo em que achou abrigo a sua desprotegida infância.



Conceição Maria dos Anjos

«A gratidão não custa dinheiro», dizia ela. «E como não hei-de ser agradecida se por toda a parte, nas roupas, nas louças, eu via aquele nome: José Estêvão». Compreendíamos-lhe o pensamento: «Quando tudo me faltava na vida, tudo tive porque um coração cheio de caridade lutou para que houvesse uma casa em que fossem acolhidas as crianças desvalidas como eu. A sua caridade tem direito à minha gratidão».

Crente e piedosa, essa gratidão não se traduzia só em palavras. Quantas vezes a vi, no nosso jazigo, a rezar pela alma do seu benfeitor, «o nosso grande José Estêvão», como ela dizia...

Tinha por meu Pai a maior dedicação, amizade e respeito; e ele, tão sensível a toda a grandeza e beleza moral, pagava-lhe com a sua estima, e, posso dizer sem exagero, com a sua sincera admiração.

Destinava-os Deus para juntarem os seus esforços num empreendimento que

(Continua na pág. 8)

A festa foi simples, modesta e recatada — mas encheu-nos a alma de contentamento. Sentimo-nos inteiramente felizes, naquele fim de tarde do dia 3 do corrente, pois a família se reuniu à volta deste lar comum, assinalando um acontecimento que corresponde ao anseio de muitos anos, marca um passo em frente na jornada e abre perspectivas novas para o futuro.

O *Correio do Vouga*, fundado há quase um quarto de século, teve de acolher-se, durante todo este longo período, debaixo de telhas que, embora muito amigas, não eram próprias. Além de outras desvantagens, que não interessa agora enumerar, a situação não permitia desenvolver os diversos serviços, sobretudo os administrativos, por não ser possível manter as portas do jornal sempre abertas a todos os seus assinantes, anunciantes e amigos. Dada a enorme expansão que o *Correio do Vouga* alcançou nos últimos anos, tornou-se necessário encarar o problema a sério e resolvê-lo, mesmo à custa de pesados sacrifícios. E foi a Providência quem encaminhou as coisas, deparando-nos a casa onde agora nos encontramos.

O antigo solar da Família Couceiro da Costa, ao princípio da rua que tem o nome

de Manuel Firmino, foi herdado pelas «Criaditas dos Pobres», essas almas abnegadas e heroicas que toda a cidade conhece e admira. Mas elas nem quiseram receber a chave, indo logo depô-la nas mãos do Senhor Arcebispo e pedindo-lhe apenas que desse ao edifício qualquer destino de interesse para a Diocese.

E assim foi que o Venerando Prelado, para quem o *Correio do Vouga* é como as meninas dos seus olhos, nos disse que tomássemos na velha casa os aposentos precisos e neles montássemos a Redacção e a Administração.

Feitas as obras que se impunham, instalámo-nos aqui em Março do ano corrente. E' justo assinalar que o nosso novo Administrador, Alvaro Júlio dos Santos Magalhães, então nomeado, tem sido inexecutível no cuidado de a tudo prever, montando os serviços por forma a satisfazerem às necessidades do público e não esquecendo também, em nosso benefício, as condições de um mínimo de conforto.

A inauguração

Este facto — primeiro e decidido passo para os voos mais largos que se aproximam — não poderia deixar de ser celebrado com uma pequenina festa.

(Continua na 10.ª pág.)

Problemas citadinos

A INDIFERENÇA que muitos aveirenses manifestam pelos problemas da sua terra — afinal aqueles que directamente os devem interessar — tem talvez a sua explicação no facto do desconhecimento desses problemas, da solução que se lhes pretende dar, dos resultados já verificados.

Aveiro, que tem experimentado uma transformação profunda em virtude de uma série de melhoramentos que estão na base de todo o progresso, uns da iniciativa oficial, outros da iniciativa particular, é uma cidade de futuro. Desperta, admirada de si própria, do seu desenvolvimento, da sua capacidade realizadora, da sua vida agitada e activa, mas ignora as perspectivas que lhe devem abrir os melhoramentos em curso, o principal dos quais é o porto-de-mar, com os seus portos interiores de pesca e de comércio.

Começaremos por salientar que o molhe sul, enraizado a sul do Farol da Barra, e que conta hoje um comprimento superior a 250 metros, e o molhe norte, cujas obras paralizaram por se encontrar já muito avançado sobre o mar, deram lugar à formação de uma barra acessível a embarcações de apreciável calado, pois apresenta a cota de 8,5 metros abaixo do nível médio do mar, ou seja de 25 pés em preamar médio.

Estamos certos de que poucos são os aveirenses que conhecem as boas condições que a nossa barra oferece, porque ignoram o bem elaborado «Relatório da Junta Autónoma do Porto de Aveiro», respeitante ao ano de 1953 findo.

Da facilidade de acesso à laguna, tem resultado uma grande economia para a frota bacalhoeira, porque a maior parte, senão a totalidade dos navios, ia ao Douro aliviar a carga para

— Continua na 8.ª página —

Movimento do Hospital

O boletim estatístico do Hospital da Misericórdia, referente ao mês de Outubro e agora fornecido à Imprensa, indica os seguintes números:

Movimento de doentes — Existência em 30/9/54: 55 doentes, sendo 22 homens (7 pensionistas e 15 pobres) e 43 mulheres (4 pensionistas e 29 pobres).

Entraram durante o mês de Outubro 108 doentes, sendo 43 homens (12 pensionistas e 31 pobres) e 65 mulheres (12 pensionistas e 53 pobres). Sairam por alta 104 doentes e por falecimento 6.

Serviços cirúrgicos — Registaram-se 53 intervenções cirúrgicas, sendo 35 de grande cirurgia (14 a pensionistas e 21 a pobres); 11 de pequena cirurgia (8 a pensionistas e 3 a pobres) e 7 de otorino e outras (2 a pensionistas e 5 a pobres).

Maternidade — Nasceram 6 crianças do sexo masculino (2 filhas de pensionistas e 4 filhas de pobres) e 7 do sexo feminino (2 filhas de pensionistas e 5 filhas de pobres).

Agentes físicos — Diatermia: 251 tratamentos (6 de raios ultra-violetas e 118 de ondas curtas a pobres e 97 de ondas curtas a pensionistas. Pentostato: 30 de correntes galvânicas a pobres. Total dos tratamentos, 381.

Raios X — Radiografias: 19 a pensionistas (16 a homens e 3 a mulheres) e 34 a pobres (9 a homens e 26 a mulheres).

Radioscopias: 11 a pobres (3 a homens e 8 a mulheres). Total, 65.

Análises clínicas — 462 a pensionistas (279 a homens e 163 a mulheres) e 150 a pobres (72 a homens e 78 a mulheres). Total, 612.

Serviço do Banco — Consultas: 374 a pobres, 77 a homens, 197 a mulheres e 100 a crianças; curativos: 545, sendo 12 a pensionistas (10 a homens e 2 a mulheres) e 533 a pobres (306 a homens e 227 a mulheres); injecções: 908, sendo 211 a homens e 607 a mulheres pobres. Total dos registos efectuados, 1.827.

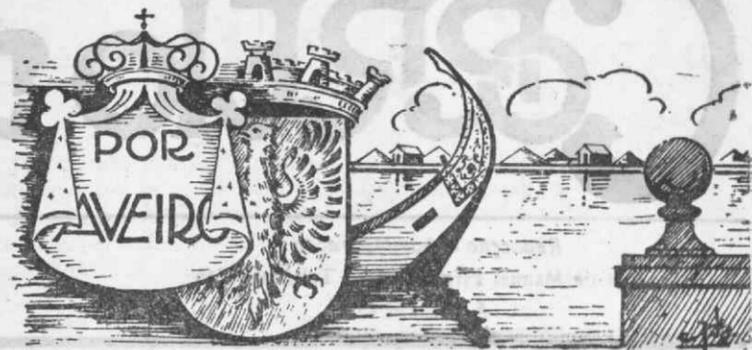
Tenente Carlos Elmano Rocha

Por ter seguido para Mafra, a fim de fazer o necessário tirocínio para a promoção ao posto imediato, deixou o comando da Secção da G. N. R. de Aveiro o sr. Tenente Carlos Elmano Rocha, de Ilhavo, que nesta cidade mereceu, pelo seu aprumo e trato afável, as melhores amizades.

Novos professores do Liceu

No Liceu Nacional de Aveiro, encontram-se este ano a prestar serviço pela primeira vez os sr.ªs D. Isaura Ferreira de Oliveira, D. Adelaide Remédio Sebastião, D. Maria Manuela Guimarães e Fonseca e D. Odete Manuel Mamede Guerreiro e os srs. Dr. Manuel de Oliveira Conceição Pires e José Alves de Paiva Queiroz.

A todos dirigimos os nossos cumprimentos, com votos pelo êxito da sua missão.



Novos professores da Escola Industrial e Comercial

Para a Escola Industrial e Comercial de Aveiro, foram este ano nomeados os seguintes professores: D. Iolanda da Conceição Venâncio, D. Eleusinda de Abreu Freire, D. Maria Cristina Pereira da Costa Matos, D. Maria Fernanda Freitas da Paz, D. Maria Isabel da Graça Martins, D. Maria Leontina Pereira, D. Maria Luísa Marques Maia, D. Maria de Oliveira da Velha, Francisco Xavier Viveiros Costa, João Nuno Manuel Braga Rodrigues Moraes, Dr. Adriano de Castro Monteiro, Arquitecto António Fiávio Monteiro, Arquitecto Carlos Alberto Ferreira Pinto, Dr. João Alberto Marques Lopes, João Luís da Silva, Dr. Manuel Afonso de Matos e Dr. Mário Alvares dos Santos Quintela.

O *Correio do Vouga* cumprimenta todos os novos professores da Escola Industrial e Comercial, desejando que encontrem as maiores facilidades no desempenho dos seus cargos.

A venda do leite na cidade

O correspondente do *Diário de Coimbra* em Aveiro, que aos assuntos locais tem dedicado o melhor interesse e o maior carinho, abordava há dias naquele jornal o problema da venda do leite na cidade, dizendo que as pessoas encarregadas da sua distribuição domiciliária devem usar um traje uniforme. Sugeria que se empregasse a cor branca, como já se faz em muitas cidades do país. O traje, limpo e aseado, embora simples, seria um convite à freguesia.

Concordamos inteiramente com as palavras do nosso colega e estamos certos de que as entidades competentes não deixarão de estudar o caso e dar-lhe a solução que pareça mais adequada e justa. De resto, o problema, a nosso ver, não deve apresentar grandes dificuldades, nem uma peça de vestuário — como lembra o *Diário de Coimbra* — desequilibraria o orçamento dos humildes vendedores de leite.

(Continua na 3.ª página)

O centenário de Garrett em Aveiro

Por iniciativa do Liceu Nacional, vão realizar-se nesta cidade diversas solenidades comemorativas do 1.º centenário da morte de Almeida Garrett (1799-1854). A cidade, por sua vez, não poderá alhear-se da homenagem ao grande patriota, escritor, poeta, dramaturgo e estadista.

No dia 9, à noite, haverá, no Teatro Aveirense, um *sarau garrettiano*, com o concurso de antigos e actuais alunos do Liceu.

A Câmara Municipal, conforme já noticiámos, deu o seu nome de Garrett a um dos arruamentos do Bairro do Liceu.

Comandante Geral da P. S. P.

De passagem para Espinho, onde inaugurou a nova sede da secção local, da corporação que superiormente dirige, esteve nesta cidade, na semana passada, o Comandante Geral da P. S. P., sr. Coronel Mário Cunha. Depois de recebido na sede do Comando Distrital e de haver almoçado com o sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães, Governador Civil, e outras individualidades, visitou, acompanhado pelo Comandante Distrital, sr. Capitão Pamplona Corte-Real, e pela Comissão Administrativa, o Albergue de Mendicidade, em S. Bernardo, onde demoradamente observou as importantes obras de ampliação que em breve serão inauguradas.

Solenidades religiosas na Sé Catedral

Após um tríduo de preparação, realizou-se na Sé Catedral, no passado domingo, a festa do Sagrado Coração de Jesus.

—Anteontem, às 9 horas, a Confraria do Santíssimo Sacramento da Glória mandou celebrar o ofício de aniversário por alma dos irmãos falecidos.

Regimento de Cavalaria 5

De visita ao Regimento de Cavalaria 5, desta cidade, esteve em Aveiro, nos dias 9 e 10 do corrente, o sr. Brigadeiro Raúl Martinho, Inspector daquela Arma.

Missa por alma do General Almeida Topinho

O Comando Distrital da Legião Portuguesa manda celebrar amanhã uma missa, na igreja da Misericórdia, às 10 horas, por alma do General Almeida Topinho, que há dias faleceu e era prestigioso Comandante Geral daquela patriótica organização.

Pároco de Esgueira

O novo pároco da freguesia de Esgueira, sr. Padre Albano Ferreira Pimentel, toma posse, amanhã, do cargo para que recentemente foi nomeado por Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo. A cerimónia realiza-se à missa das 10 horas.

Acontecimentos da semana... ...há quarenta anos

ESTA semana de 7 a 13 de Novembro... de há quatro dezenas de anos... entrou com a mais plácida normalidade. Tornar-se-ia sonolentemente enfadonha nos dias iniciais, se não adregasse terem eles surgido soalheiros, límpidos e calmos, lindíssimos dias de Outono, como é peculiar da região da ria, durante estes meses — ressalvadas as excepções... E, afinal, os registos hebdómadios viriam a ser assinalados com um acontecimento lutuoso que contristou profundamente a população.

★ A 7, que sabemos, um único facto alterou profundamente a pauta regularidade dos hábitos locais: o rápido da noite chegou a Aveiro com mais de uma hora de atraso, em consequência de uma avaria na máquina. Que terrível arrelia para as desditosas pessoas — acaso, para o articulista que deixou apontado o facto — que desesperaram a esperá-lo na desconfortável estação da C. P.!

★ Em 8, rejubila-se com o risonho cariz da quadra outonal, que nesse dia maravilhoso culmina e traz os mais esperançosos pronúncios para um magnífico verão de S. Martinho.

★ Efectua-se no dia 9 uma

sessão magna do Senado Municipal para apreciar uma proposta que refunde e actualiza as posturas, e aprovam-se os primeiros capítulos. Os demais serão aprovados em sessões subsequentes.

★ E logo em 10, precisamente na véspera de S. Martinho, o tempo transtorna-se e desmente os prometedores auspícios — a temperatura desce e recomeça a chover.

✕ E, entretanto, a população queixa-se de uma extrema penúria de leite na cidade. Poderia atribuir-se à falta de pastagens? «Mas as chuvas que têm caído fizeram incalculável bem aos campos, onde as hervas pulam agora!»

★ Surge então, exactamente no dia 11, a nova triste qu profundamente abala o sentimento colectivo dos aveirenses. Nessa data morre, em Lisboa, em seguida a uma melindrosa operação, o Engenheiro Gustavo Ferreira Pinto Basto, o antigo presidente da Câmara Municipal a que Aveiro ficou devendo numerosos e altos serviços. A sua obra e a sua dedicação ao progresso local, a sua enérgica e respeitada personalidade constituem motivos sobejos

— Continua na 9.ª página —



FUTEBOL

A massa associativa de todo o país teve os olhos postos no Estádio Nacional, onde, no passado domingo, «Leões» e «Aguias» lutaram pela posse do primeiro lugar da classificação.

Uma grande penalidade ditou o vencedor que, diga-se de passagem, foi quem mereceu a vitória.

Afastado dois pontos do Benfica, o Sporting seguirá o campeonato com todas as precauções, aproveitando algum passo em falso da equipa benfiquista.

Em Coimbra, o Atlético conseguiu dois pontos preciosos frente a uma Académica que foi grupo com deficiências durante todo o encontro.

No Barreiro, o Barreirense, como era de prever, bateu o Vitória de Setúbal, e em Évora, o Lusitano derrotou o Sporting da Covilhã.

O Belenenses, com um Matateu em forma inigualável, com «fintas» desconcertantes, domínio de bola absoluto e pontapé fulminante, infligiu à Cuf do Barreiro uma severa derrota.

Em Braga, devido ao mau tempo que se fez sentir por todo o país, o encontro Braga-Boavista foi suspenso na segunda parte, quando os visitantes venciam por 1-0.

A grande surpresa deu-se no Estádio das Antas. O Vitória de Guimarães, com a sorte a favorecê-lo, impôs um empate ao Futebol Clube do Porto.

Do conjunto dos resultados desta jornada incompleta, realçam o triunfo do Atlético em Coimbra e o empate do Vitória de Guimarães na Cidade Invicta. As vitórias do Barreirense, do Belenenses e do Lusitano aceitam-se como normais.

No Nacional da II Divisão, a jornada de domingo forneceu-nos o resultado mais surpreendente em Matosinhos, onde o Gil Vicente foi buscar um honroso empate.

O triunfo do Torreense em Famalicão — campo de emergência do Vianense — não surpreende, ou melhor, só surpreendeu pela escassa diferença que, no final, acusou o marcador.

O jogo entre Leões e União foi suspenso em virtude do mau tempo. A um quarto de hora de jogo, com os escalabitanos vencendo por 1-0, o árbitro achou impraticável o futebol em tais condições e suspendeu a partida.

A vitória do Salgueiros em Santo Tirso e o empate dos vianenses em Oliveira de Azeméis não podem espantar, porquanto qualquer dos visitantes possui categoria para o fazer.

Registe-se a marcha da turma caldense e a quebra do grupo de Peniche, bem como a subida da equipa da Costa Verde.

O Sanjoanense, como era de esperar, foi perder às Caldas da Rainha, deixando-se ultrapassar pelo Espinho, indo ocupar o penúltimo lugar da classificação.

Campeonato Distrital da I Divisão

○ Beira-Mar continua lutando com as dificuldades impostas pelos campos pequenos que lhe impossibilitam o jogo habitual, tolhendo-lhe os movimentos.

No passado domingo, contra o Lourosa, repetiram-se as mesmas dificuldades, com prejuízo manifesto para os visitantes, que perderam o encontro, embora pela tangente.

O Agueda, vencendo o Bustos por margem folgada, foi ocupar o primeiro posto da tabela e o Ovarense com a sua vitória em Arrifana passou ao segundo lugar.

O Pejão baixou um lugar na classificação por ter sido surpreendido, no seu próprio terreno, pela equipa do Lamas, e o Feirense castigou com uma severa derrota o grupo da Mealhada.

Os encontros de amanhã, e que respeita aos primeiros lugares da classificação, devem sofrer sensível modificação. O Beira-Mar contra o Arrifanense deve vencer, subindo dois pontos que o porão a par com o Agueda que, no terreno dos vareiros, não deve marcar pontos. O Lamas, o Lourosa e o Bustos merecem todo o favoritismo.

RESULTADOS

I Divisão

Académica, 1-Atlético, 2; Barreirense, 3-V. Setúbal, 1; Porto, 1-Guimarães, 1; Sporting, 0-Benfica, 1; Braga-Boa-

vista (*); Belenenses, 4-Cuf, 1; Lusitano, 3-Covilhã, 0.

II Divisão — Zona Norte

L. Santarém-U. de Coimbra, (*); Oliveirense, 2-Acad. de Viseu, 2; Tirsense, 0-Salgueiros, 2; Caldas, 5-Sanjoanense, 2; Leixões, 2-Gil Vicente, 2; Vianense, 2-Torreense, 4 e Sp. de Espinho, 5-D. de Peniche, 3.

(*) Foram suspensos devido ao mau tempo.

Campeonato Distrital

Agueda, 7-Bustos, 1; Pejão, 1-Lamas, 2; Feirense, 11-Mealhada, 2; Lourosa, 2-Beira-Mar, 1; e Arrifanense, 1-Ovarense, 4.

Em reservas, a contar para o Campeonato Distrital de Aveiro, o Espinho e o Beira-Mar empataram a uma bola.

Em juniores, a segunda jornada forneceu-nos os seguintes resultados: Ovarense, 2-Beira-Mar, 2; Sanjoanense, 3-Oliveirense A, 0 e Agueda, 0-Espinho, 1.

CLASSIFICAÇÕES

II Divisão — Zona Norte							
	J	V	E	D	F-C	P	
Torreense	10	8	0	2	34-13	16	
Salgueiros	10	6	2	2	20-6	14	
Caldas	10	7	0	3	26-16	14	
D. Peniche	10	6	0	4	21-25	12	
L. Santarém	9	5	1	3	20-15	11	
Tirsense	10	4	2	4	20-19	10	
Leixões	10	4	2	4	24-21	10	
U. Coimbra	9	4	1	4	18-21	9	
Gil Vicente	10	2	5	3	18-18	9	
A. de Viseu	10	2	5	3	20-22	9	
S. Espinho	10	3	2	5	17-21	8	
Sanjoanense	10	3	1	6	13-23	7	
Oliveirense	10	2	2	6	13-26	6	
Vianense	10	1	1	8	13-36	3	

(Conclue na 9.ª página)

Sociedade

Aniversários

Hoje—Luis Maria Sequeira Santa Marta, filho do sr. Dr. Américo do Carmo Santa Marta.

Amanhã—Maria José de Figueiredo Soares, filha do sr. Zeferino Augusto Soares; Isabel Maria Correia de Sá, filha do sr. Eng. Luis Correia de Sá; e António Cosme de Paiva.

Em 16—Maria Eneida Teixeira do Amaral Brites, filha do sr. Alfezes João Baptista do Amaral Brites; Maria Alice Neto Lopes Borges, filha do sr. Capitão Alvaro Borges.

Em 17—Major Evangelista de Oliveira Barreto.

Em 18—D. Rosa de Jesus dos Santos Ramalho; P.e Miguel Henriques da Silva Barbosa.

Em 10—Cónego José Nunes Gerardo.

Nascimento

Está em festa o lar do sr. Carlos Augusto do Vale Guimarães e de sua esposa sr.ª D. Maria Antonieta Ribeiro do Vale Guimarães, pelo nascimento, na semana passada de mais uma filhinha, à qual foi dado o nome de Maria Emília, em memória de sua avó paterna, falecida há pouco mais de um ano.

Baptizado

Com o nome de Ana Maria, foi baptizada no dia 31 de Outubro, na igreja da Vera-Cruz, uma filhinha da sr.ª D. Elisete Oliveira Mota Clemente e de seu marido, sr. António Mota Clemente, funcionário do B. N. U., e neta da sr.ª D. Cécilia da Mota Clemente.

Foram padrinhos a sr.ª D. Maria Leonor Pina Mota Clemente e o sr. Fradique José Mota Clemente da Costa.

Pedido de casamento

Para a sr. Henrique Carlos Prudêncio, funcionário da Direcção de Urbanização de Aveiro, filho do sr. Francisco Prudêncio e da sr.ª D. Maria Lúcia Prudêncio, foi pedida em casamento a menina Maria Adelaide Barreto Cerqueira, filha do sr. Dácio Ala Cerqueira e da sr.ª D. Felicidade de Oliveira Barreto.

Casamento

No Santuário de Fátima realizou-se o casamento da menina Maria Virginia Trindade Martins, filha do sr. Manuel Martins e da sr.ª D. Maria Alice Trindade Martins, com o sr. António Leite Pinheiro de Magalhães, professor em Macinhata do Seix, filho do sr. Manuel Pinheiro de Magalhães professor em Ul, e da sr.ª D. Maria Clara Oliveira Leite de Magalhães.

Foram padrinhos o sr. Brigadeiro Aníbal Vaz, ilustre Comandante da G. N. R. e a sr.ª D. Berta Trindade, tia da noiva.

Foi celebrante o pároco de Macinhata da Seixa, sr. Padre Julião Valente.

Foi, seguidamente, servido um almoço no Hotel Liz, em Leiria, durante o qual falaram, felicitando os noivos, os srs. Brigadeiro Vaz e Padre Julião Valente, agradecendo o pai do noivo.

Exames

Ficou aprovada no exame de admissão à Escola do Magistério Primário de Viseu a menina Maria Eneida Teixeira do Amaral Brites, filha da nossa assinante sr.ª prof. D. Cândida Teixeira do Amaral Brites e de seu marido sr. João Baptista do Amaral Brites, alfezes do Regimento de Infantaria 14.

O voo das aves

O Instituto de Zoologia da Universidade do Porto iniciou a anilhagem de pintasilgos.

Já foram anilhados 206 na última semana.

Pede-se a quem os capturar para comunicar à Universidade do Porto (Zoologia) ou ao delegado local da Comissão Venatória o número da respectiva anilha e bem assim o dia, hora e local.

A VEIRO

As festas em honra de Nossa Senhora

Tudo leva a crer que as projectadas festas em honra de Nossa Senhora, de 27 de Novembro a 8 de Dezembro, sejam verdadeiramente grandiosas e a cidade de Aveiro para elas contribua com a sua fé e o seu entusiasmo.

Já demos, no número anterior, um resumo do programa, o qual esperamos publicar em breve, com a indicação permenorizada de todas as comemorações.

O Senhor Bispo Auxiliar presidiu há dias a uma reunião com diversos elementos da cidade, ficando constituídas, além de outras, as seguintes comissões:

DA PROPAGANDA

Dr. João Carlos de Miranda
Tenente Coronel Manuel de Melo Cabral
D. Olga Magalhães
D. Maria Adelaide da Cunha Amaral
Dr. Francisco Mateus
Dr. Manuel Grangeia
Prof. Castelo Júnior
Gregório Videira

DO CORTEJO

Pedro Grangeon Ribeiro Lopes
Dr. Fernando Marques
Dr. Francisco Matos Chaves
Dr. José Bento
Dr. Pedro Ferreira
Dr. António Gama Ochoa
Eng. Adolfo Cunha Amaral
Prof. Boaventura Pereira de Melo
José Ernani Moreira da Silva

DA SESSÃO SOLENE

Padre António de Oliveira
D. Dorinda Agualusa
D. Maria Ondina Gomes Leite Gamelas
D. Maria da Assunção Simões Pereira

DA PREGAÇÃO

Mons. Raúl Mira
Dr. João Abreu Freire
Dr. Agostinho Rebimbas

Dentro do programa geral das solenidades, fará uma conferência no Teatro Aveirense, no dia 7 de Dezembro, Mons. Moreira das Neves, que falará sobre a A RAINHA DO CÉU NOS CAMINHOS DA TERRA.

Esta conferência será seguida de um espectáculo com a representação do AUTO DE NOSSA SENHORA, do poeta Miguel Trigueiros, a quem foi dirido um convite para vir a Aveiro declamar alguns dos seus poemas.

Conferências da Legião Portuguesa

Na sede do Comando Distrital da Legião Portuguesa, realizou quatro conferências, nos dias 4 e 5 do corrente, o sr. Dr. David Gagean, Assistente da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, que desenvolveu, com toda a competência, temas relacionados com a ideologia comunista.

Ontem, realizou ali mais duas conferências, da série que a Legião está a promover, o sr. Dr. Fernando Marques, Governador Civil substituto do nosso distrito. O orador

falou largamente da revolta protestante, do liberalismo e individualismo e da maçonaria.

Novas conferências estão já marcadas para os dias 24 do corrente, 10 e 22 de Dezembro, 12 e 26 de Janeiro, 9 e 23 de Março, 6 de Abril, 4 e 18 de Maio e 8 de Junho. Os temas serão os seguintes: «Socialismo Revolucionário», «A Ordem Social Cristã», «Corporativismo Português», «Revolução Nacional», «O comunismo dos nossos dias», «Imperialismo Russo», «Doutrinação política» e «Revigoração do espírito nacionalista».

Oportunamente indicaremos o nome dos oradores.

Um helicóptero

No dia 6, cerca das 9,30 horas, sobrevoou Aveiro um helicóptero inglês que na véspera havia aterrado na base de aviação de S. Jacinto. Fez sobre a cidade algumas evoluções que despertaram muita curiosidade e interesse, por ser a primeira vez que um aparelho desta natureza era visto aqui.

O helicóptero seguiu para o Porto, onde tomou parte num exercício de socorros a náufragos.

Aniversário do armistício

Em comemoração do aniversário do armistício de 1918, a Delegação de Aveiro da Liga dos Combatentes da Grande Guerra promoveu diversas cerimónias que se efectuaram, como de costume, junto ao Monumento aos Mortos da Grande Guerra.

Estiveram presentes, além de outras entidades oficiais, os srs. Governador Civil substituto, Presidente da Câmara Municipal e Comandante Militar de Aveiro. Proferiu uma alocução sobre o significado da data o sr. Coronel João Pereira Tavares. Na base do monumento foram depostos quatro ramos de flores, como homenagem da Câmara Municipal, da Liga dos Combatentes e dos Regimentos da cidade.

Os antigos combatentes reuniram-se, à noite, num jantar de confraternização

Boas lentes protegem a vista
Oculista Mota

Rua de Agostinho Pinheiro, 10
Telef. 774 AVEIRO

FERNANDO DE OLIVEIRA

ADVOGADO

Escritório:

R. Gustavo Pinto Basto, 2-A
(junto à Câmara) Telef. 628

AVEIRO

Residência:

Borralha — AGUEDA



XXIII Domingo depois do Pentecostes

Do Evangelho: Naquele tempo, falando Jesus à multidão, eis que um chefe da sinagoga se aproximou e o adorou, dizendo: «Senhor, acaba de morrer minha filha; mas vem, põe a tua mão sobre ela, e viverá. E Jesus, levantando-se, seguiu-o com seus discípulos».

E eis que uma mulher, há doze anos vítima de um fluxo de sangue, aproximando-se dele por detrás, tocou-lhe a orla do vestido. (A doente dizia consigo mesma: «Ainda que eu toque somente o seu vestido, serei curada»). Voltando-se Jesus e vendo-a, disse-lhe: «Tem confiança, minha filha; a tua fé te salvou». E ficou sã a mulher desde aquele momento.

Ao chegar a casa do chefe da sinagoga, Jesus, vendo os tocadores de flauta e grande multidão de pessoas, disse-lhes: «Retirai-vos; a menina não está morta, mas dorme». Começaram a escarnecer de Jesus Cristo. Tendo-se, porém, feito sair a gente, ele entrou e tomou-a pela mão; imediatamente a menina se levantou. A fama deste milagre espalhou-se por toda aquela região.

S. MATEUS, 9, 18-26

Da Epístola: Caríssimos, sede meus imitadores, e ponde os olhos naqueles que andam conforme o modelo que tendes em nós. Porque muitos, de quem muitas vezes vos falei e também agora talo com lágrimas, procedem como inimigos da Cruz de Cristo. O seu fim é a perdição, o seu deus o ventre; e, deixando-se arrastar apenas pelas coisas terrenas, fazem consistir a sua glória na sua própria confusão.

Nós, porém, somos cidadãos do céu; e de lá esperamos o Salvador que transformará o nosso corpo de miséria num corpo glorioso semelhante ao seu. Meus muito amados irmãos, minha alegria e minha coroa, permanecem assim firmes no Senhor.

S. PAULO AOS CRISTÃOS DE FILIPOS, 3, 17-4,3

Pensamento: No fim do ano litúrgico, a simbolizar os últimos tempos, o pensamento que deve dominar a alma de todo o cristão é o do Julgamento Universal. A Liturgia de hoje, nos textos da Santa Missa, continua, pois, a pôr diante da inteligência dos fiéis a segunda vinda de Jesus Cristo.

Este pensamento constitui formalmente o assunto da Epístola. Cristo «virá transformar o nosso corpo de miséria, fazendo-o semelhante ao seu corpo glorioso».

Para isso, diz ainda S. Paulo, o cristão tem de ser fiel imitador de quem segue as veredas da santidade; tem de permanecer firme na lei do Senhor.

Como vimos no domingo passado, Jesus Cristo, antes de exercer conosco o poder judicial, é Salvador. Assim nos aparece ele no Evangelho: dá aos homens a saúde corporal e a vida física, na cura da mulher doente e na ressurreição da filha de Jairo. Estes milagres são os símbolos dos que, a cada passo, Jesus opera nas almas. Se umas são curadas das suas imperfeições e faltas leves, outras, adormecidas nas trevas do erro e do pecado, nas sombras do mal e da morte, são de novo chamadas à vida sobrenatural da graça divina.

O Senhor, no dizer do Introito, tem pensamentos de paz e não de aflição; ele reconduz a si todos os cativos, estejam onde estiverem.

E' esta a missão da Igreja Católica no mundo: encaminhando a humanidade para

Deus, vai-a libertando dos obstáculos que surgem o todo o momento.

Calendário litúrgico

14 — 23.º dom. dep. de Pentec. Mis. pr., 2.ª Or. de S. Josef., Cr. e Pref. da SS.ª Trindade. Cor verde.

15 — Santo Alberto Magno, Bispo e Doutor. Mis. In medio, Or. pr., Cr. Cor branca.

16 — Santa Gertrudes, Virgem. Mis. Dilexisti. Cor branca.

17 — S. Gregório Taumaturgo, Bispo. Mis. pr., 2.ª Or. A cunctis, 3.ª Or. à escola, Ev. pr. Cor branca. Permitem-se Missas de Defuntos.

18 — Dedicção da Basílica de S. Pedro e S. Paulo em Roma. Mis. Terribilis, Cr., Pref. comum. Cor branca.

19 — Santa Isabel da Hungria, Rainha. Mis. Cognovi, 2.ª Or. de S. Ponciano, Pref. dos Apóst. Cor branca.

20 — S. Félix de Valois, Confessor. Mis. Justus, 1.ª Or. pr. Cor branca.

Salreu

Salreu, 8 — Na semana passada, partiu para o Brasil, acompanhado de dois sobrinhos, o nosso conterrâneo sr. João Tavares de Carvalho.

— No dia 5, faleceu em Campinas, com 79 anos, Ana Rodrigues Couras, solteira.

— No dia 6, na igreja paroquial, celebraram o seu casamento a menina Ana Maria Martins Pinto, filha do sr. José Dias Pinto e da sr.ª D. Maria Marques Martins, residentes nas Ladeiras, e o sr. Brissos Candeias da Fonseca, natural de S. Domingos, concelho de S. Tiago de Cacém, onde residia. Foram padrinhos os tios maternos, sr. António Marques Martins e sr.ª D. Ana Marques Martins.

Os nubentes e a sua comitiva seguiram para Aveiro, onde foi servido o almoço.

— No passado domingo, reuniu-se a mordomia das festas do nosso padroeiro — S. Martinho — a ultimar assuntos. Como inédito, haverá a iluminação, em arcos, da Rua de S. Martinho, além doutros embelezamentos. — C.

Pároco de Canelas

O rev. Padre César Augusto da Silva, avançado em anos e com pouca saúde, pediu a Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo que o dispensasse da paróquia de Canelas, no arceparquialdo de Estarreja, onde se encontrava desde 9 de Setembro de 1937.

O Venerando Prelado dignou-se atender a súplica, nomeando para ali outro sacerdote, embora com dificuldade devido à falta de clero de que ainda sofre a Diocese.

Ao ver que o nosso bom amigo se afasta do seu posto, depois de tantos trabalhos e cansaças ao serviço daquela freguesia, que é também a sua terra natal, não poderíamos deixar de escrever aqui uma palavra de louvor e de apreço, pondo em justo relevo a sua figura e a sua obra.

O rev. Padre César Augusto da Silva foi aluno do Seminário do Porto, começando a sua carreira sacerdotal como coadjutor de Canelas de Gaia, em 1902, de cuja freguesia pouco depois foi nomeado pároco. Desta terra passou para Canelas de Estarreja, que vai agora deixar, pelos motivos acima expostos, embora com saudade de todos os seus conterrâneos e paroquianos.

O Padre César Augusto da Silva é um sacerdote simples, humilde, bondoso, extremamente afável, estimado e admirado pelos seus colegas. Todos lhe conheciam as virtudes, todos lhe apreciavam o zelo, todos procuravam o seu convívio alegre.

Tem direito, assim, ao respeito e à amizade de todos. Pela nossa parte, pedimos a Deus que ainda por muitos anos lhe conserve a vida, para que seja, junto do seu sucessor, um guia seguro e um ótimo conselheiro.

Empregado

PRECISA-SE, que conheça o ramo de mercearia. Nesta Redacção se informa.



NÃO ESTICA — TRANSMITE A CURTÍSSIMAS DISTÂNCIAS — GRANDES DESPROPORÇÕES DE DIÂMETROS — MENOR LARGURA, ETC. CORREIAS EM COURO E PLÁSTICO PLANAS E TRAPEZOIDAIS

FABRICANTES ÚNICOS EM PORTUGAL | PAULO DA SILVA RANITO, LDA. PONTE DA PEDRA • S. MAMEDE INFESTA

Se ainda não conhece a CORREIA PLÁSTICA, faça já uma experiência, dirigindo-se ao n/ Agente Distrital, José Antunes das Neves — Agueda, que o informará das grandes vantagens desta CORREIA.

O Despenhan

Secção Escutista do Corpo Nacional de Escutas a cargo da Junta Regional de Aveiro

Chamarande

JÁ na grande estação de S. Lázaro, onde nada falta, no vimos em apuros para conseguir bilhete para Meular. Porém, graças à gentileza de uma simpática empregada do Centro de Informações da Gare, obtivemos sem dificuldade tudo o que desejávamos.

Quando nos dirigíamos para o trem, deparámos com um jovem alto, robusto, de uniforme «scout», preparado para ir até ao Campo. Logo entabulámos conversa, usando o nosso «francês estrangeiro», e descobrimos um estagiário para o magno jogo do Cham de Agosto de 1954, em Jambville. Tratava-se de J. Remaury, aluno do 2.º ano de Direito na Universidade de Toulouse.

A viagem era curta, apenas uns escassos cinquenta minutos. Confiados na indicação que tínhamos colhido nas «Informações» contávamos com a ligação imediata para o Campo logo que desembarcássemos. Todavia, quando nos disseram que para a próxima carreira faltariam ainda umas 4 horas, eram 2 da tarde, ficámos deveras apreensivos.

No entretanto, aparece-nos um sacerdote de rosto moreno, pequena estatura, olhar vivo e penetrante, facies de inteligência envergando a inseparável negra sotaina, que amavelmente nos pergunta se íamos para Jambville e nos oferece a sua carrinha de transporte. Aproveitámos logo. Por companhia teríamos duas encantadoras crianças, Margaret e Jeanne. Cabelos ruivos e em desalinho, ficaram tímidas quando nos viram entrar para o carro.

A caminho iam tagarelando e a cada passo o bom Curas interrompia para nos mostrar uma ou outra das suas parquias. Isto nos arredores de Paris. Sempre é terra de missas pensava eu. E estávamos no Château de Jambville.

Águia da F

Pensamento:

Uma vida feliz é aquela que se tem para tornar os outros felizes — Newbolt.

Uso da vara

5 — Como suplemento da Educação Física, constituir um jogo cuja finalidade é criar reflexos rápidos e elasticidade de elevação, é mais uma aplicação da vara.

Os Escutas colocam-se em coluna, uns atrás dos outros. Dois outros, pegando cada um numa extremidade da vara, correm, obrigando

os outros a saltar por cima de De início, a vara deve ser perto do solo e as distâncias em os Escutas devem ser grandes. Com a continuação, deve aumentar-se a distância da vara ao solo e diminuir a distância entre os Escutas.

Águia do Vo

Noticiário:

Soubemos que alguns grupos se interessaram bastante pelo dia de B. Nuno. Alguns fizeram a novena,

impetrando graças para a sua ve canonização. Deus permita assim seja.

— Em 6 do corrente, dia Beato Nuno, realizou o Grupo N. de Aveiro uma pequena festa, carácter particular, em honra glorioso patrono dos Escutas Católicos Portugueses.

A festa, que constou de um mulacro de Fogo do Conselho qual usaram da palavra os ch Armando Coutinho e Carlos S este último apresentando um resante trabalho sobre a figura Nun'Alvares, Herói e Santo, te presença do Secretário Regi que projectou diversos filmes.

Irmão Escuta: Não perdes este inverno passa. Prepara os teus pl de verão e ensaia-os.

A Lei:

6.º — O Escuta PROT as plantas e os animais.

TERRENO

Vende-se, no Bairro d ceu, o talhão n.º 27, (66 Situação e exposição ópt Rua de S. Sebastião, AVEIRO.

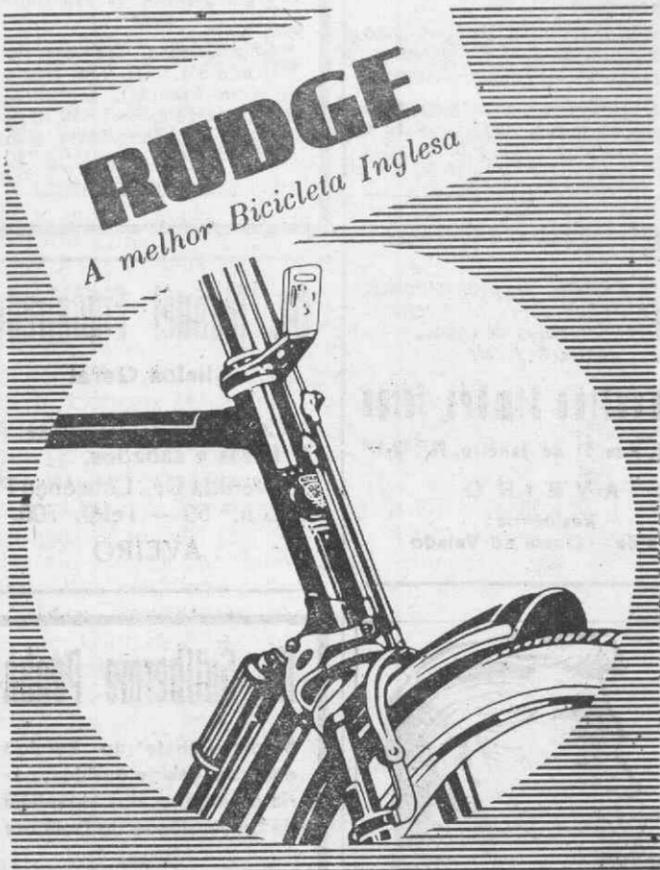
Gabardines

Aven. Dr. Lourenço Peixinho, 66



Canadianas

AVEIRO



A ESCOLHIDA DOS CAMPEÕES

A famosa bicicleta RUDGE é a única que tem obtido sucesso completo nas competições. RUDGE a bicicleta com que Sid Patterson ganhou a corrida mundial dos campeões profissionais em 1953. Não pode considerar-se uma bicicleta completa a que não estiver equipada com caixa de corrente e cubo de mudanças de 3 ou 4 velocidades e dínamo ao cubo Sturmey-Archer.

Representantes em Portugal:

LEACOCK (LISBOA) LDA.

Avenida 24 de Julho, 16 — Lisboa



À venda no armazém de bicicletas

Manuel de Almeida Abrantes

AGUEDA

COMARCA DE LISBOA

1.ª Vara Cível

Anúncio

2.ª publicação

Pela 1.ª Vara Cível desta comarca — 1.ª secção de processos — e nos autos de acção de divórcio que Maria da Conceição move contra Franklin Pinho Valente, ausente em parte incerta, mas cujo último domicílio conhecido foi na freguesia de Chave, lugar de Barbeitos, da comarca de Arouca, correm éditos de 30 dias, que começam a contar-se desde a 2.ª e última publicação deste anúncio, citando aquele réu ausente para, no prazo de 20 dias, findo o dos éditos, contestar, querendo, a acção de divórcio que sua mulher lhe move com fundamento nos n.ºs 2.º, 5.º e 6.º do art.º 4.º do Dec. de 3 de Novembro de 1910 (Lei de Divórcio), sob pena de, não o fazendo, a acção seguir seus termos à sua revelia.

Lisboa, 4 de Outubro de 1954.

O Chefe da 1.ª Secção,
José Fernandes Lêbre
Verifiquei a exactido
O Juiz Corregedor,
Sousa Marques

COMARCA DE AVEIRO

Anúncio

2.ª publicação

Por este se anuncia que pela 1.ª Secção do 2.º Juízo, correm éditos de trinta dias, a contar da 2.ª publicação do respectivo anúncio, citando José Emílio Couceiro da Costa e esposa Ana Araújo Couceiro da Costa, residentes que foram em Ilhavo, agora em parte incerta, para os termos da partilha adicional requerida no inventário orfanológico por óbito de Maria Antónia Couceiro da Costa, viúva que foi de Ilhavo, ficando reveis se não constituírem mandatário com escritório na sede da comarca ou escolherem aqui domicílio.

Aveiro, 22 de Outubro de 1954.

O Chefe de Secção,
Fernando da Rocha Pereira
Verifiquei
O Juiz de Direito,
José Luís de Almeida

Citroen 11 H. P.

(Série 18)

Optimo estado (17.000 kms.)
Vende-se. Motivo retirada. R. de S. Sebastião, 20 — Aveiro.

TERRENO

VENDE-SE, situado na Rua da Pega, em Aveiro. Informa-se na Gafanha da Nazaré, Cale da Vila, ao lado dos Armazéns Fidalgo.

Meio Mecânico

Precisa-se. Nesta Redacção se informa.

**PROPRIETÁRIOS!!!
AUTOMOBILISTAS!!!**
A CONFIDENTE EMPRESTA DINHEIRO S/ PRÉDIOS OU S/ AUTOMÓVEIS E CAMIÕES, TRANSAÇÕES FEITAS EM 24 E 2 HORAS, RESPECTIVAMENTE. MÁXIMO SIGILO.
A CONFIDENTE
A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
RUA DE STA. CATARINA, 108-2º
(ESQUINA DE PASSOS MANUEL) PORTO

Filial em Lisboa:

Rossio, 3 (ângulo da Rua Augusta)

ÓCULOS

Oculista Mota

Aviam-se receitas médicas
Rua de Agostinho Pinheiro, 10
Telef. 774 AVEIRO

COMARCA DE AVEIRO

Anúncio

Faz-se público que no dia 20 do próximo mês de Novembro, pelas 12 horas, no Café Chic, desta cidade, se há-de proceder à venda em hasta pública, pelo maior preço oferecido acima do valor que lhes vão designados, os seguintes móveis: Um frigorífico marca «Electrolux», de nove pés cúbicos, para electricidade, petróleo e gaz, no valor de seis mil escudos (6.000\$00).

— Uma balança automática, marca «Raiha», de um quilo de força no valor de oitocentos escudos (800\$00).
— Um balcão envidraçado na parte superior, e um mosqueiro envidraçado, com rede, no valor de quinhentos escudos (500\$00).

— Um armário estante, com portas corrediças, duas prateleiras de vidro na parte central, no valor de mil escudos (1.000\$00).

De todos estes bens é fiel depositário o executado António dos Santos Neves, viúvo, desta cidade, na execução de sentença que lhes move a firma Rabor, Limitada, de Ovar.

Aveiro, 18 de Outubro de 1954.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,

José Luís de Almeida

O Chefe da 1.ª secção,

Fernando da Rocha Pereira

Mobília

Vende-se sala de jantar, em castanho, com pouco uso. Telefone 514—Rua do Loureiro, 41 — AVEIRO.

COFRE

Compra-se cofre forte, em 2.ª mão, para escritório. Nesta Redacção se informa.

Câmara Municipal de Aveiro

Aviso

«CONSTRUÇÃO DA ESTRADA MARGINAL DE S. JACINTO»

Avisam-se os interessados que a base de licitação para o concurso da empreitada da «CONSTRUÇÃO DA ESTRADA MARGINAL DE S. JACINTO», é de 182.061\$00, e o depósito provisório é de 4.551\$50 e não como, por lapso, foi indicado no respectivo anúncio.

Aveiro e Paços do Concelho, 11 de Novembro de 1954.

O Presidente da Câmara,
Alvaro Sampaio

CONTABILISTAS

Para balanço, verificação e controle de escritas. Equipamentos e organização de contabilidade por decalque. R. de José Estêvão, 27-1.º — Aveiro.

Casa na Cale da Vila

Gafanha

Vende-se ou aluga-se a que foi do sr. António Marques da Cunha. Muitas comodidades. Tratar com João Ferreira Amador — ILHAVO.

Vende-se

Na Praia da Barra, terreno e 2 pequenas habitações. Falar com Manuel Rodrigues Figueira — nos escritórios das Obras da Barra.

Passa-se

Em Aveiro, no centro da cidade, a casa de hóspedes ESCONDIDINHO, com anexo de vinhos a retalho. Motivo de doença. Falar com o seu proprietário, José Bastos.

Frio! Frio!

Caloríferos eléctricos e a petróleo aos melhores preços do mercado

só na **Casa das Utilidades**
Av. Dr. L. Peixinho 124—Aveiro

OLEO DE FIGADO BACALHAU



SANTA JOANA

— DA —

Farmácia Morais Calado

TEL. 149

AVEIRO

Este ÓLEO DE FIGADO DE BACALHAU é um produto natural obtido por métodos científicos que lhe asseguram a presença das vitaminas A e D na mais elevada concentração, tão indispensáveis ao crescimento e à formação do sistema osseo, a fim de evitar o

RAQUITISMO

que impede o desenvolvimento do organismo; que ocasiona a deformação óssea e inutiliza a nutrição;

que prejudica as faculdades intelectuais e enfraquece o senso moral;

Tonifiquei os vossos filhos com

Óleo de Fígado de Bacalhau

«Santa Joana,»

Proprietários e Automobilistas!!!

Precisam de realizar capital? Vejam antes de tudo, as condições que a Empresa Predial Nortenha vos oferece. Consultem-nos no vosso próprio interesse. Transacções realizadas em 24 e 1 hora, respectivamente. Máximo sigilo.

EMPRESA PREDIAL NOR TENHA
Colham referencias

Trav. Sá da Bandeira, 10-1.º • Filial: Pr.ª da Alegria, 58-5.º
Telef. 26706-Porto • Telef. 35313-Lisboa

Externato de Albergaria

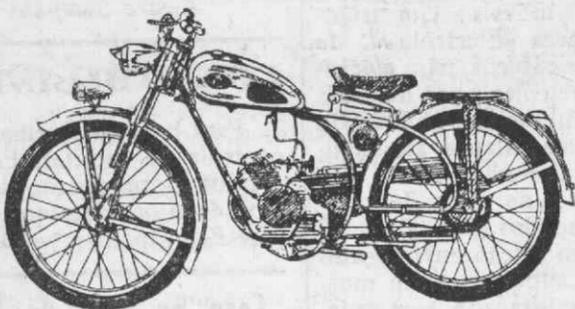
TELEF. 72 Albergaria - a - Velha

Curso primário e 1.º e 2.º ciclo dos Liceus

AMBOS OS SEXOS

DUCATI SUPER-SPORT

Modelo inteiramente novo e inédito



3 VELOC. KICK-STARTER

Apresentação, características e comando de uma

MOTO LIGEIRA MODERNA

ISENTA DE CARTA

Peçam demonstrações

MICROMOTOR L. da

LISBOA

Filial em AVEIRO: Rua Conselheiro Luís de Magalhães, 29 — Telef. 747

Agentes no Distrito de AVEIRO:

Ilhavo — Horácio Jorge Peralta
Vale de Cambra — Agência Comercial de Cambra, L.da
Avanca — António da Silva Lopes
Seixo do Válega — Artur da Silva Lopes
Vila da Felra — Constantino Pereira
S. João da Madeira — Duarte & Costa
Angeja — Esequiel Nunes Esteves
Oliveira de Azemeis — Manuel da Costa
Estarreja — António da Silva Lopes

Empréstimos sobre propriedades, quintas, terrenos e automóveis

Juro de 4,5% ao ano

A ORGANIZAÇÃO GANDARELA está habilitada a resolver o vosso problema financeiro num curto espaço de tempo, e nas melhores condições. Se V. Ex.ª está interessado em realizar qualquer empréstimo, não deixe de nos consultar — no seu próprio interesse.

Organização Gandarela

Rua de Sá da Bandeira, 311 — PORTO

Em Aveiro-Rua de Manuel Firmino, n.º 19

Alvaro Pinto Jorge

Engenheiro Civil

TOPOGRAFIA
ESTRADAS
ABASTECIMENTO DE
AGUAS
CONSTRUÇÃO
CIMENTO ARMADO

Rua S. Bartolomeu, 8 - r/c - D.
Telef. 665 — AVEIRO

ANSELMO GOMES TEIXEIRA
arquitecto
estagiário E.S.B.A.P.
CASA DA PALMEIRA
AVEIRO
TELEFONE 19

Vende-se

MUITO EM CONTA, terreno a paúl, sito na Estrada do Canal de S. Roque, em Aveiro, junto à Estufa Alves Moimenta, com a área aproximada de 8.500 m². Recebe propostas e trata: António M. N. Marques, Rua do Patrocínio, 95, r/c—Lisboa.



Lisboa — Canadá
New York

Paquete rápido
"NEA HELLAS,"
em 28 de Novembro

Os Agentes

Carlos Gomes & C.ª L.ª
4, L. Vitorino Damasio
Telefones 668087 (3 linhas)
LISBOA

FABRICA ALELUIA

AVEIRO

Azulejos — Louças

Placéis com Imagens

GRUNDIG
Radio

A MAIOR FÁBRICA DE
RÁDIOS DA EUROPA

Agentes em Aveiro:

TRINDADE, FILHOS, L. DA

Dr. Luís Eduardo Ramos

Ex-Médico Assistente da Estância Sanatorial do Caramulo

Médico do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos
DOENÇAS PULMONARES
RAIOS X

Vacinação pelo B. C. G.

Consultório: Avenida Dr. Lourenço Peixinho (Por cima do Banco Português do Atlântico—Aveiro)

Consultas: Todos os dias, excepto às segundas feiras, das 10 às 12 e das 15 às 19 horas. Aos sábados, das 10 às 12 e das 14 às 16,30

Agência Predial

Compra e venda de propriedades.
Empréstimos sobre hipotecas.
Arrendamentos de casas,
avaliações, etc.

Diamantino Simões Jorge

Escritório: Rua 31 de Janeiro, N.º 12-1.º

AVEIRO

Residência:

Taipa — Costa do Valado



São horas de
comprares um
relógio

LEMANIA
O EMBAIXADOR
DA INDÚSTRIA
SUIÇA



Dr. H. BRIOSA e GALA

Ex-interno do Boston City Hospital, U. S. A

Ovidos, Nariz e Garganta;
Broncoscopia, esofagoscopia e
cirurgia plástica da especialidade

Consultório: Travessa do Mercado 5-1.º Dt. (em frente ao Cine-Avenida). Consultas das 11 às 12 e das 15 às 18 h.
Telefones } Residência 725
 } Consultório 780
AVEIRO

Dr. Manuel Figueiredo

Clinica Geral

Consultas às 16 horas nas 4.ªs feiras e sábados.

Avenida Dr. Lourenço Peixinho n.º 50 — Telef. 706.

AVEIRO

Dr. Guilherme Penha

Médico-Chefe do Serviço das doenças de ouvidos, nariz e garganta dos Hospitais da Universidade de Coimbra

Consultas em Aveiro no 2.º domingo de cada mês, das 8,30 horas ao meio dia, na R. dos Combatentes da Grande Guerra, n.º 80.

Fernando Moreira Lopes

Médico especialista

Doenças das crianças — Clínica Geral

Consultas das 11 às 13 h. e das 15 às 19 h.

Rua de José Estêvão, 39-1.º

Telef. { Residência 387 — AVEIRO
 { Consultório 79

Parteira e enfermeira

Alcinda Machado

Partos e Tratamentos

Rua da Manutenção Militar, 13
COIMBRA — Telf. 3130

RÁDIOS

BRAUN E EMUD

o assombro da técnica alemã

Reparações em todas as marcas de rádios

ANTÓNIO N. ABREU

R. de Arnelas, (Senhor dos Allitos), 65 — Aveiro

Mais de
40 anos de
experiência...

Em feridas infectadas

FURÚNCULOS
E ANTRAZES

PASTA "SANO"

CONTRA A FURÚNCULOSE

LABORATÓRIO "SANO", V. N. GAIA
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS





PELO SEMINÁRIO S. BERNARDO

S. BERNARDO, aqui, é uma rididíssima terra que se avista a olho nú da torre do Município e tem uma linda capela, à beira da estrada, consagrada ao santo donde lhe veio o seu nome.

Está-me a parecer que se eu voltasse lá agora a pé, como tantas vezes fazia antes quando lá vivia, pegado à fonte, o Cónego Maio, não correria concerteza o perigo de me perder no caminho, bastava seguir os vestígios, ainda e para sempre indelévels, das antigas pègadas, tão fundas ficaram elas da contínua repetição dos meus passos.

Eixo, Verdemilho, S. Bernardo, Olho de Agua, o Farol, constituíam por esse tempo a geografia quase exclusiva dos meus passeios nas pequenas ou nas grandes férias.

Muito longe de mim andava então o pensamento de que poderia vir um dia em que, por insondáveis desígnios, às suavíssimas recordações de S. Bernardo, aos doces poentes na sua eira, aos místicos silêncios ou às luzes acesas na sua capela para o terço, a estas deliciosas harmonias da natureza e do coração, se haveria de juntar ainda, para dar ao quadro mais alta cor, a paternidade espiritual que assume o bispo quando à sua guarda lhe são confiadas as almas da sua Igreja, em marcha penosa para a eternidade.

★

Ontem, lá no teatro, qualquer outro espectador poderia limitar-se a atender só àquilo que estritamente passava diante dos seus olhos à boca do palco:—àquela criança que fazia do rir todo o encanto da vida, ou àquele mocito que, ao contrário, não fazia senão chorar; às lindas fadas que à volta de um berço agi-

tavam as varinhas de prata das graças, ou às pequeninas princesas que se picavam, chorosas, no fuso das fiandeiras; à humana comédia das solitárias velhas que têm manias ou à trovada sonante des fanfarrões que fogem afinal, de asas nos pés, do bufo de um pastorinho; às lições de Jesus no Calvário, da seireia no mar ou da branca neve a cair da nuvens ou das montanhas.

A mim, porém, diante desse infantil sorriso da vida, diante dessa inocente paisagem das almas, diante desse sopro de virginal primavera, sentia-me levado por sonhos a paragens inacessíveis.

Esse minúsculo palco, com a sua ingénua cortina de seda crua, com a sua frouxa luz de ribalta no seu cândido campezinho cenário, transformava-se ali aos meus olhos no palco imenso da nossa alegria quando um dia, que não venha longe, flutuar para sempre, no topo do Seminário, a immaculada bandeira do seu destino.

As crianças, os cantos, as dansas, os gestos, os versos, os monólogos, os rebuçados, o próprio Padre Pascoal que era a alma daquilo tudo, era o ponto, o ensaiador, o contra-regra, o *compère*, já me pareciam um bocadinho da própria vida do Seminário iluminado nesse dia a tigelinhas de cor e a balões de Veneza, a gente à volta em exaltações de alegria sem vontade de se ir deitar, porque enfim soara a hora da Providência.

Ao sair, uma mulher do povo, destas que são a alma de Portugal, apontando para os sacos de feijão e do milho, para as abóboras e para as cebolas amontoadas.

— Olhe como cá nós Senhor Arcebispo, somos amigos do Seminário!

Visita Pastoral a Tamengos

A freguesia de S. Pedro de Tamengos, do arceprelado e concelho de Anadia, teve a honra de receber em Visita Pastoral, no passado dia 6, o Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes. Coincidiu este acto com a Santa Missão que havia já começado há alguns dias para terminar amanhã com a veneranda presença de Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro. E' conferente o rev. Padre Dr. Gaspar Portocarrero. A sua palavra, ardente e apostólica, tem sido escutada por enorme multidão de fiéis.

O Senhor Bispo Auxiliar, acompanhado pelo rev. Padre João Gonçalves Gaspar, era aguardado pelo povo, pelas irmandades locais e pelo rev. pároco, Padre Manuel de São Marcos. Vimos ainda ali os srs. Padre António (Salesiano de Mogofres), Dr. Alvaro Pandeira Coelho, prof. Isauo Ramalheira, Eduardo Neves, José Serrano da Cunha, Victorino Fernandes, prof.^a D. Maria dos Prazeres, D. Gracinda de Almeida, D. Maria Seabra, etc..

Na igreja, após as cerimónias iniciais e a alocução costumada, o Senhor D. Domingos celebrou a Santa Missa; no momento próprio, algumas centenas de pessoas aproximaram-se da Sagrada Comunhão. Passados breves momentos de intervalo, o Sacramento da Confirmação foi administrado a grande número de crianças e adultos.

Os diversos actos da Visita Pastoral, na igreja, terminaram com a procissão de sufrágios ao cemitério e com a visita canónica aos altares, ao baptistério, aos confessionários e às diversas alfaias e paramentos litúrgicos.

A tarde, realizaram-se as visitas aos lugares e às capelas da freguesia de Tamengos: Nossa Senhora da Conceição, de Horta, Santo Amaro, da Mata, Santa Isabel, de Espinhal, S. Lourenço, de Alpalhão, e Nossa Senhora do Ó, de Aguiem. Em toda parte, foi o Senhor D. Domingos recebido entre cânticos e flores — manifestação exterior do contentamento que ia na alma do povo de Tamengos.

A' volta do nosso lar

— Continuação da 10.^a página —

Sua Ex.^a Rev.^{ma} disse ainda que, na idade já avançada a que Deus o deixara chegar, sem forças para grandes caminhos, precisava de fortes ajudas. Tinha ali ao lado, na pessoa do Senhor Bispo Auxiliar, o melhor arrimo de seus passos. Mas não esquecia também a obra imensa que tem realizado e continua a realizar o *Correio do Vouga*, arauto e pregoeiro da sua voz de Pastor no meio do rebanho que lhe está confiado.

Por último, o Senhor Arcebispo dirigiu uma palavra de louvor às beneméritas «Criaditas dos Pobres», engrandecendo o gesto da oferta daquela casa, que tantos e tão altos benefícios veio trazer à Diocese.

Estava a festa no fim. Embora simples, modesta e recatada, encheu-nos a alma de contentamento. Sentimo-nos inteiramente felizes, pois a família se reuniu à volta do nosso lar...

“Notícias de Avanca,”

O nosso prezado colega *Notícias de Avanca* entrou no 3.^o ano de publicação. Já outros jornais disseram, com justiça, da sua utilidade e do seu valor como órgão daquela freguesia. Não acrescentamos nada, pois bem sabe o seu seu director e nosso querido amigo sr. Padre Amador Fidalgo quanto é estimado nesta casa, onde já trabalhou dedicadamente.

Os nossos Religiosos

III

O Colégio de Aveiro

OS que já não são muito novos devem com certeza lembrar-se do antigo Colégio de Santa Joana, que esteve, até à República, no próprio mosteiro que a Princesa escolheu para viver e morrer.

Naufragou ele também, apesar de tão firme, nas ondas raivosas que então se ergueram.

Pouco antes tinha falecido, na sua cela do conventinho, a primeira directora que teve o colégio, a Madre Maria Inês Champoliman Duff.

Disse-me dela, um dia, o Dr. Sousa Gomes:

— Se nós fechássemos os olhos a escutá-la, teríamos a impressão de que estávamos diante de uma Rainha.

Eu acrescentaria:

— E se depois os abrissemos, ficávamos com a impressão, ainda maior, de estarmos na presença de uma autêntica santa.

Ainda hoje, a perfumar a sua campa, não faltam nunca flores. Quem as val lá pôr? Eu sei lá quem as val lá pôr. Val-as lá pôr a alma escondida do povo a quem ela enxugou tantas vezes as lágrimas.

Faz-me lembrar uma vez, na igreja da Minerva em Roma, que vi sobre o túmulo de Fra Angélico, velho de cinco ou seis séculos, uma rosa esplêndida, colhida há pouco, ainda fresca de orvalho, nalgum jardim. Quem a foi lá pôr? Não foi ninguém. Essa flor nasceu ali da imaneente devoção da terra à dupla auréola da Santidade e da Arte.

Ainda andaré talvez por aí, nalgum molho de empoeiradas recordações, o bilhete que ela me escreveu para a Ajrica, o último talvez que escreveu em vida. A letra ainda é certinha, missangular, mas é já vaga a direcção das linhas, que sobem e descem, descontroladas. Dois meses depois, em Cabinda, ao entrar para um jantar de honra, feriu-me no peito a notícia da sua morte. E' claro que me sentei sorridente e disse que tudo ali me sabia a doce, quando a verdade era que tudo ali me sabia a amargo.

★

As cinzas do Colégio foram recolhidas, e de alguma maneira animadas e restauradas pelo grupo piedoso e dinâmico das cinco irmãs Montenegro.

Parecem às vezes levar tudo adiante de si e tudo reduzir a morta poeira, estas ondas alterosas e cegas que passam; mas de ordinário fica sempre uma centelha ou uma semente escapadas à fúria; e, passado algum tempo, serenado o ar, a fúria torna outra vez a ser um incêndio, e a semente, purificada a terra, volta outra vez a ser um celeiro.

E cá está ainda então o Colégio, graças a Deus e à história que se repete, sucedâneo de Santa Joana, herdeiro legítimo das suas tradições, das suas glórias, realizando para mais um grande milagre: o de uma vida maravilhosa que se agita e se desenvolve num ninho estreito, em dois palmos e meio de espaço.

Ora! Não é verdade que o rouxinol canta divinamente num ramo frágil de um salgueiral? E não brilha o coral ou a pérola na rude concha ao fundo dos mares?

Mas é de crer que venha a alargar-se em breve o espaço vital do Colégio, e ele, lançado ao largo, não tenha mais que se queixar da estreiteza das margens.

Não é a primeira nem a décima vez que a minha pena se tenha deleitado a escrever do Colégio; é paisagem de que ela gosta. Pena é porém que as cores não sejam mais vivas, e mais viva sobretudo não seja a alma da tela. Mas a pena é como a flor: sem dar por isso, ela murcha.

P.^e António Vidal

Castanheira do Vouga, 8 — No dia 31 de Outubro findo, deixou de parouar esta freguesia o sr. Padre António Henriques Vidal, que exerceu o cargo durante cerca de dois anos.

Devido à sua competência e zelo, soube atrair à Igreja elementos que dela há muito tempo andavam dispersos.

S. Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo-Bispo da Diocese, decerto por saber da eficácia do seu apostolado, transferiu-o agora para a freguesia de Bustos, concelho de Oliveira do Bairro.

E' caso para felicitar-mos os habitantes daquela freguesia, embora fiquemos com saudades de quem soube cumprir o seu dever com tanto zelo, inteligência e aprumo moral. C.

Nariz

Nariz, 8 — A Junta de Freguesia está a proceder à captação de água para abastecimento da única fonte existente no lugar de Verba, que há muito se encontrava abandonada por falta daquele líquido.

— A mesma Junta vai também mandar fazer uma ligeira reparação, com saibro, no caminho que dá ligação entre aquele lugar e a sede da freguesia.

— No próximo domingo realiza-se aqui a festa do Sagrado Coração de Jesus, que será precedida de novena e pregação. — C.

ATERRO

Aceita-se no Bairro do Vouga, R. Mariano Ludgero — A. N. Santos Marques.

Notícias de Ilhavo

Senhor Jesus dos Navegantes

Apesar do mau tempo, foram extraordinariamente imponentes as festas do Senhor Jesus dos Navegantes. A magestosa procissão, na tarde de domingo, constituiu impressionante manifestação de fé. A vila teve movimento desusado. A' noite houve arraial, com as duas bandas locais. Na segunda-feira, deu um concerto a banda dos Bombeiros Voluntários e realizou-se a tradicional cerimónia da entrega dos ramos.

Ilhavenses desaparecidos no mar

No naufrágio do cargueiro argentino *General San Martín*, ocorrido no Golfo de Penas, desapareceram quatro tripulantes ilhavenses: João Soares, de 38 anos, que residia na Argentina desde 1949; João da Costa, da Gafanha da Encarnação, de 47 anos, solteiro, residente naquele país desde os 23 anos; José Gandarinha, da mesma freguesia, de 18 anos, solteiro, também domiciliado na Argentina; e Manuel Tomé Júnior, igualmente da Gafanha da Encarnação, de 46 anos, solteiro.

O povo de Ilhavo, tão afeito a estas tragédias marítimas, não deixa nunca de sentir, em dor profunda, a morte dos seus bravos marinheiros.

—Família Paroquial—

Saiu mais um número do boletim desta freguesia — *Família Paroquial* — que tanto bem está a fazer e vai merecendo o melhor acolhimento de todos os católicos de Ilhavo.

Casamentos!

Presentei-os com artigos da
Casa das Utilidades
Av. Dr. L. Peixinho, 124 — Aveiro

VENDE-SE

Sarcófago novo, por estrear, no *Cemitério Central*. Aqui se informa.

Zambenes e Trincheiras

IMPERMEÁVEIS

Armazém Sérgio — Av. Dr. L. Peixinho, 66 — Aveiro

Conceição M. dos Anjos

— Continuação da 1.ª página —

devia ser para Aveiro, não só um grande benefício material, mas também, e sobretudo, uma fonte de graças e de elevação espiritual. Se José Estêvão foi incansável em prestar à sua terra inúmeros e relevantes serviços, o filho ligou o seu nome e essa grande obra de valor sobrenatural: a restauração do Bispado.

Na intimidade que se formou entre Conceição Maria dos Anjos e nós, tínhamos grandes, prolongadas conversas, em que ela, na simplicidade e franqueza das suas palavras, nos revelava recantos admiráveis do seu espírito, luzes sobrenaturais nas suas vistas, elevação rara nos seus pensamentos e nos intuitos das suas acções.

O seu intenso apostolado na época confusa, difícil, adversa que se seguiu ao advento da república, a energia com que venciu as dificuldades, com que movia vontades, com que congregava esforços, tudo isso admirávamos nos factos que nos contava. E entre estes vinha também à conversa a missão que, no fundo da alma, Deus lhe impuzera para o maior bem espiritual dos seus conterrâneos.

Sempre em contacto com os pobres e infelizes que a sua caridade ajudava, lidando de perto com as crianças, nos seus trabalhos de catequista, D. Conceição Maria dos Anjos verificava a cada passo a insuficiência da instrução religiosa recebida na catequese, que não garantia, nas lutas da vida, a força moral duma verdadeira formação cristã. A irregularidade da frequência não permitia que essa formação fosse o que deveria ser, e quantas infelizes crianças nunca vinha à igreja, mas se perdiam a vadiar pelas ruas!

E então veio-lhe a ideia de fundar um patronato que atraísse a infância, a divertisse, ensinasse, educasse, e prendendo-a com estes atractivos, lhe pudesse ministrar com mais profundidade o conhecimento, e inculcar a força das verdades eternas. Comunicou a ideia. Pôs-se em campo e reuniu algumas boas vontades. O plano foi tomando corpo e parecia abençoá-lo a Providência, pois já se antevia a sua realização, em condições extremamente favoráveis.

Tenho pena de não ser capaz de reproduzir com precisão o que ela nos relatava, naquela pequena sala de jantar, quando, sentadas junto de sua acolhedora e sempre farta mesa, seguíamos, interessadas e impressionadas, os seus grandes pensamentos, as suas esperanças e as suas cruciantes decepções. Não me lembro como se desfez esse sonho de zelo apostólico. Sei que fracassou e que um espinho feriu profundamente o coração que o concebera.

Mas às almas suas eleitas não deixa Deus descansar. E desta vez é uma ambição maior que surge no seu espírito.

Contou-nos que, lendo em qualquer trabalho de Marques Gomes, com referências à extinção do Bispado de Aveiro, que esta não fôra devida à impossibilidade de se manter a diocese, mas unicamente por causa de resolução, então tomada, de preferir dioceses maiores, englobando nelas as pequenas, — lhe veio este pensamento: «Se o Bispado tinha condições de vida podia restaurar-se. E, sendo Aveiro sede dum Bispado, teria não só um patronato, mas quantas outras obras, quantos benefícios!»

E na sua imaginação vê a chuva de graças caindo sobre as almas, muito abandonadas por falta de movimento religioso. Persegue a a ideia, na aparência uma loucura. Não consegue livrar-se dela e um dia confia-a ao seu confessor. A resposta foi que não pensasse em tal. Mas não se pensa só no que se quer. Tudo lho traz ao pensamento. Muito tempo lutou para obedecer àquele que lhe guiava os passos no caminho da vida espiritual; mas um dia ele acabou por dizer-lhe:

«Vejo que o seu espírito não tem socego. Vá para diante. Se a obra fôr de Deus, ela se fará».

Começa agora para a Conceiçãozinha da Costeira, — permita-se-me que assim, familiarmente, a designe, pois era assim que lhe chamávamos e é assim que dela, entre amigos, saudosamente falamos, — começa, digo, para essa mulher de condição humilde, e humilde nos seus sentimentos, sem cultura e sem posição social, a luta que havia de levar ao cumprimento da sua nova missão.

Uma vez que o consentimento do Confessor lhe dissipava as dúvidas e lhe alumia o caminho, nunca mais Conceição Maria dos Anjos teve descanso nos esforços que fez para cumprir o que, agora, confiava ser a vontade de Deus.

Não possuo dados para dizer os passos que deu. Sei que falou, pregou a sua cruzada. Convenceu almas crentes e piedosas, homens de valor e influência. A ideia foi tomada em consideração: discutiram-na, pesaram-lhe as possibilidades de êxito, tomaram-se resoluções, mãos generosas prontificaram-se a conceder donativos... formou-se uma comissão... A restauração do Bispado de Aveiro, concebida no segredo da alma duma mulher obscura, era já uma aspiração que prendia as atenções e os cuidados nos altas esferas eclesiásticas e civis.

Bodas de Ouro Sacerdotais

do rev. P.º Manuel de O. Júnior

Festejou ontem as suas Bodas de Ouro sacerdotais o rev. Padre Manuel de Oliveira Júnior, capelão do lugar de Santo André, da freguesia e concelho de Vagos.

Por este motivo reuniram-se à volta do virtuoso sacerdote alguns colegas e amigos, que não só quiseram felicitá-lo



Padre Manuel de Oliveira Júnior

por esta data festiva mas ainda agradecer, com ele, todos os benefícios que Deus lhe tem concedido ao longo da sua vida.

A's 10,30 horas, o rev. Padre Manuel de Oliveira cantou Missa solene na sua capela de Santo André, presidindo em seguida, a um *Te Deum*.

Findos estes actos, permitiu, a pedido dos seus colegas, que todos os presentes lhe beijassem as mãos em sinal de consideração e profundo respeito. Pregou o rev. Padre Messias da Rocha Hipólito, professor do Seminário de Santa Joana.

A homenagem terminou com um almoço íntimo, oferecido pelos seus colegas e amigos. Encontravam-se todas as pessoas de valor da vila e concelho de Vagos, todo o clero do arceparquado, os párocos da Palhaça, sobrinho do homenageado, de Esgueira, Requeixo, Nariz, Eixo e Sangalhos e ainda alguns professores do Seminário de Aveiro.

Aos brindes falaram alguns dos presentes, pondo em relevo as qualidades e virtudes do sr. Padre Oliveira Júnior, que por fim comovidamente agradeceu.

O *Correio do Vouga*, de quem este sacerdote tem sido um amigo dedicadíssimo, vivamente o felicita e faz votos pela sua saúde e longa vida.

Carrinhos p.ª crianças
Grande sortido! só na
CASA DAS UTILIDADES
Rv. Dr. L. Peixinho, 124—Aveiro

Prédio

Compra-se novo, de rendimento, na área da cidade, de preferência no Bairro do Liceu.

Dirigir à Rua do Gravito, n.º 7 — AVEIRO.

Problemas citadinos

(Continuação da 2.ª página)

demandar o nosso porto. Calculando entre 150 a 200 contos as despesas que cada navio fazia indo descarregar ao Douro, pode avaliar-se quanto se poupa e qual o valor económico que isso representa para a nossa região. Mas os números que a seguir se transcrevem elucidam melhor certos aveirenses que andam sempre de costas voltadas ao progresso da sua terra.

Comparando o número de navios entrados no porto de Aveiro nos últimos três anos, nota-se o seguinte aumento:

Anos	Navios a motor	Navios a vela
1951	74	11
1952	59	7
1953	93	11

A tonelagem, nos últimos três anos, também sofreu um aumento paralelo, como se verifica pelo seguinte quadro:

Anos	Navios a motor	Navios à vela
1951	18.567,77 T	5.225,03 T
1952	22.337,97 "	3.436,95 "
1953	29.633,03 "	5.162,84 "

A evolução destes números é bastante elucidativa.

O bacalhau entrado no porto de Aveiro, nos últimos três anos, expresso em toneladas e em valor, foi o seguinte:

Anos	Toneladas	Valor monetário
1951	14.805	58.220.744\$00
1952	17.136	68.542.024\$00
1953	21.625	86.439.192\$00

Estes números não carecem de comentários. Precisamos apenas de os colocar ao alcance de todos para que possam avaliar a importância das obras portuárias em curso e do reflexo que elas virão a ter na economia local.

Por outro lado, em virtude das boas condições de acesso à Ria, o número de traineiras entradas no nosso porto tem subido de uma maneira considerável. Vejamos:

Anos	Número de traineiras
1951	118
1952	251
1953	519

Em razão deste afluxo, o rendimento do pescado vendido na lota, nos últimos três anos, foi o que segue:

Anos	Rendimento do pescado
1951	668.553\$00
1952	1.367.384\$50
1953	2.449.482\$50

Quantos aveirenses ignoravam estes números tão expressivos? E lembrar-se a gente que houve quem chamasse ao porto de Aveiro o *porto da bajunça*!

Que tremendo erro de visão, ou melhor, ao que leva o ódio pessoal ou a paixão política. Que dirão agora esses «velhos do Restelo», em face do panorama que fomos forragear ao «Relatório da Junta Autónoma do Porto de Aveiro»?

ALFA

Os caminhos da nossa vida

(Continuação da 1.ª pág.)

sus também um louco. Que pecado haveria se vendesse o seu anel e o seu relógio e comprasse uma cama melhor ou um lustre para a salinha de jantar? Mas ele compreendeu a doutrina do amor.

E veio a tentação. Sete, oito contos que se apurassem na venda destes dois objectos dariam para alguns meses, distribuídos aos poucos pelos *caminhos da nossa vida*. Mas a chuva, e o vento, e o frio que tem feito foram aviso do Senhor. O relógio e o anel foram para o «Património dos Pobres». Não chegam para uma casa. Mas ajudam.

A quem nos chamar perdulários respondemos que o Senhor dará cem por um. Temos fé. Não queremos bolar naquilo que é dos pobreziños. Queremos amor, e ternura, e caridade.

«O Património e os Caminhos são contos do mesmo rosário de amor». E são mesmo. Bendito seja Deus! E se amanhã nos mandarem os quatro contos que faltam, pediremos ao Património dos Pobres que comece já a construir a casa dos Caminhos da nossa vida.

Até daqui a quinze dias, se Deus quiser.

Um Outro

Acontecimentos da semana... ...há quarenta anos

(Continuação da 2.ª página)

para justificar o pezaroso ambiente, o ar de luto que a cidade tomou.

★ No dia imediato, o Senado Municipal, que reunia para prosseguir a apreciação da proposta que remodela as posturas, faz exarar na acta um voto de sentimento pela morte do antigo e prestante presidente da edilidade, e por proposta do respectivo presidente, Dr. Luís de Brito Guimarães, suspende, desde logo, a sessão.

★ Nesse mesmo dia 12, começou a circular um novo semanário local, que se dizia independente, ilustrado e noticioso e adoptara o título de «O Riso do Vouga». Figurava como se director, proprietário, editor e administrador, Francisco do Nascimento Correia, e como colaboradores artísticos efectivos eram mencionados J. Romão Júnior e Carlos da Silva Ribeiro. Comp. e imp. na Tip. Silva (a vapor).

★ No dia 13, realiza-se o funeral do Engenheiro Gustavo Ferreira Pinto Basto. A cidade mostra sentir a sua perda. E o comércio encerra os seus portos e todas as associações locais colocam as bandeiras a meia adriça. E o júnebre acompanhamento reúne centenas de pessoas de todas as classes sociais. Em nome da Câmara Municipal, o presidente do Senado, dr. Luís de Brito Guimarães interpreta o sentimento público pelo passamento do devotado obreiro do engrandecimento da nossa terra, exalta a sua obra e enaltece lhe as qualidades.

★ Nessa semana tornou-se conhecido — e com geral agrado se soube da acertadíssima escolha — que o sr. Dr. Manuel Rodrigues da Cruz fora superiormente designado para médico do regimento de infan-

teria 24, unidade em que já, anos antes, prestara serviço, com os seus proverbiais apuro e proficiência, e na qual ia substituir o Dr. Zejerino Borges, que deixava o serviço activo.

★ Na Guarda, por essas alturas, faleceu, em casa de seu filho Sisenando Maia, com quem vivia, a sr.ª D. Felícia de Sousa Maia, viúva de António Augusto de Sousa Maia, antigo director e proprietário do «Distrito de Aveiro» — um dos vários jornais cuja fundação se ficou devendo a José Estêvão.

★ No Governo Civil foi entregue o produto líquido de um festival nocturno pouco antes realizado pela banda dos «Voluntários», no Jardim Público, a favor da Cruz Vermelha Portuguesa. A quantia entregue foi 34\$32 — pois do produto bruto, de 39\$50, se deduziram as despesas com impressos e outras, no montante de 5\$18. A Câmara Municipal cedeu o recinto e concedeu graciosamente a iluminação. A intranquilidade do tempo teria prejudicado um tanto o brilho da festa, mas, ainda assim, a assistência, só de pagantes, ascendeu a cerca de 800 pessoas. O cálculo é fácil, pois o custo das entradas era de 5 centavos.

★ Do Laboratório de Higiene do Porto foi recebido o resultado da análise feita à água da fonte do Senhor das Barrocas — que tinha originado uma série de febres intestinais. Verificada a dureza, e mais a oxidabilidade, etc., etc., concluiu-se que a água era má e imprópria para consumo.

... E mais não conseguimos averiguar, digno de referência, em relação a esses sete dias do ano de 1914.

CINEMA

HOJE:

Ambição — Uma película dramática, interpretada por Zachary Scott e Louis Hayward. Exibe-se no Cine Avenida. Para adultos.

AMANHÃ:

Marcha triunfal — Uma interessante comédia, em technicolor, com o popular Clifton Webb e Debra Paget. Exibe-se à tarde e à noite no Cine Avenida. Para maiores de 13 anos.

Prémio de beleza — Uma película dramática italiana, com Eleonora Rossi Drago e Irene Gema. Exibe-se à tarde e à noite no Teatro Aveirense. Para maiores de 18 anos.

TERÇA-FEIRA:

Vento do Oriente — Uma movimentada película de aventuras, em technicolor, interpretada por Fred Mac Murray e Vera Robson. Exibe-se no Teatro Aveirense. Para maiores de 13 anos.

QUINTA-FEIRA:

Aquele beijo à meia-noite — Uma película musical, em technicolor, com os conhecidos Mário Lanza, José Iturbi e Kathryn Grayson. Exibe-se no Cine Avenida. Para maiores de 13 anos.

EDITAL

Dr. Alvaro Sampaio, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

Faz-se público que, por deliberação tomada por esta Câmara, na sua reunião de 2 do corrente mês, foi resolvido pôr a concurso pelo prazo de TRINTA DIAS, a arrematação dos estrumes recolhidos na cidade e bem assim os da Rua dos Santos Mártires às Pombas, para o ano de 1955.

As propostas escritas em papel selado e encerradas em sobrescritos lacrados, deverão ser apresentadas, na Secretaria desta Câmara, até às 15 horas do dia 15 de Dezembro próximo, para serem apreciadas na reunião da Câmara, nesse mesmo dia.

Para constar se passa o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados no lugar do costume.

Aveiro e Paços do Concelho, 2 de Novembro de 1954.

O Presidente da Câmara,
Alvaro Sampaio

Acção Católica

Posse dos novos dirigentes

Os novos dirigentes diocesanos da A. C., que fizeram o seu juramento solene na festa de Cristo-Rei, tomaram posse, no dia 3 do corrente, dos cargos para que foram escolhidos. A cerimónia realizou-se na sede da Junta Diocesana, à Rua de Manuel Firmino, sob a presidência dos nossos venerandos Prelados. Usou da palavra, em primeiro lugar, o novo Presidente da Junta, sr. Pedro Grangeon Ribeiro Lopes, que proferiu um brilhante discurso sobre os fins da A. C. e prometeu consagrar-se com toda a sua boa vontade ao desempenho do seu cargo. Dirigiu especiais saudações aos Senhores Arcebispo e Bispo Auxiliar, ao Presidente cessante, sr. Dr. Querubim Guimarães, e aos rev. Assistentes.

O sr. Dr. Querubim Guimarães, em seguida, agradeceu as referências que lhe haviam sido feitas e descreveu as épocas de luta de grande parte da sua vida, desde os tempos de estudante de Coimbra até à República e mesmo para além dessa hora de sangue que tanto fez sofrer a Igreja e a Pátria. Disse que continuaria a ser soldado da A. C., enquanto Deus lhe desse vida e fez votos pelo êxito da missão do novo Presidente da Junta e de todos os dirigentes diocesanos.

O Senhor Arcebispo encerrou a sessão, agradecendo os serviços prestados, durante tantos anos, pelo sr. Dr. Querubim Guimarães, e trazendo a inteira confiança que depositava na inteligência e no zelo do sr. Pedro Grangeon. Por fim, falou largamente do apostolado da A. C., tão querido ao seu coração de Pastor e de tanta necessidade na hora presente.



Regimento de Cavalaria N.º 5

Anúncio

O Conselho Administrativo deste Regimento faz público que, no próximo dia 30, pelas 14,30 h., no Quartel do Regimento de Cavalaria N.º 5, se procederá à venda, em hasta pública, de diversos artigos de instrução considerados incapazes para o serviço, tais como bolas, equipas, e aparelhos de ginástica, botas de futebol, alpergatas, etc.

Quartel em Aveiro, 9 de Novembro de 1954.

O Chefe de Contabilidade,
Jorge Feurly de Magalhães
Caldas
Tenente S. A. M.

DESPORTOS

Campeonato Distrital da A. F. A.

(Continuação da 3.ª página)

	J	V	E	D	F-C	P
Agueda . . .	6	5	0	1	24-13	10
Ovarense . . .	6	4	1	1	21-8	9
Beira-Mar . . .	6	4	0	2	21-12	8
Lamas . . .	6	3	1	2	19-14	7
Pevão . . .	6	3	1	2	18-13	7
Feirense . . .	6	2	2	2	25-18	6
Lourosa . . .	6	3	0	3	13-13	6
Bustos . . .	6	2	0	4	11-23	4
Arrifanense . . .	6	1	1	4	13-19	3
Mealhada . . .	6	0	0	6	4-35	0

JOGOS PARA AMANHÃ

Espinho-L. Santarém, U. de Coimbra-Tirsense, Salguei-

ros-Oliveirense, Ac. de Viseu-Caldas, Sanjoanense-Leixões, Gil Vicente-Vianense e Peniche-Torreense.

Beira-Mar-Arrifanense, Lamas-Feirense, Ovarense-Agueda, Bustos-Pevão e Mealhada-Lourosa.

Por absoluta falta de espaço, não nos é possível publicar o relato do jogo de basquetebol Galitos-Recreio Artístico, do que pedimos desculpa.

VEJA HOJE MESMO NO STAND FIAT - AVEIRO

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 62

ALGUMAS DAS MAIS RECENTES CRIAÇÕES DE MODELOS DE TURISMO APRESENTADOS PELA «FIAT» NOS SALÕES AUTOMÓVEL DE PARIS E LONDRES

NOVO 1100 (TURISMO VELOX)
1100 FAMILIAR
1400 A

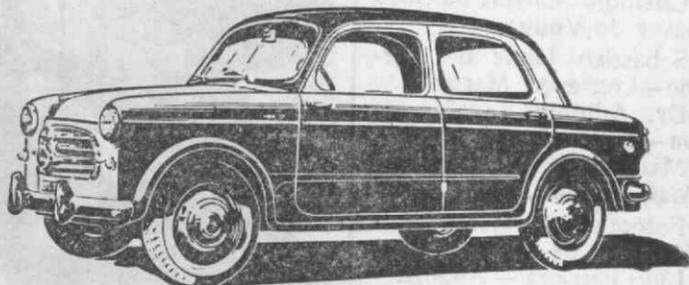
SEMANA DO AUTOMÓVEL FIAT

8 a 14 de Novembro

Exposição da linha de Turismo completa nos salões da

Fiat Portuguesa, A. A.

LISBOA — PORTO



AGÊNCIA DE AVEIRO João dos Santos

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 44-62



hérnia

O Moderno Método MYOPLASTIC-KLEBER

Sem mola e sem pelota é leve, maleável e lavável. Reforça com eficiência a parede enfraquecida, auxilia os músculos abdominais e mantém os órgãos no seu lugar, mesmo nos casos mais difíceis.

«Como se fosse com as mãos»

Readquirido o bem estar e o vigor, podereis, como anteriormente, efectuar todos os trabalhos e suportar duras fadigas. MYOPLASTIC convém a todos e em todas as estações. Criada e fabricada pelo

Institut Herniaire de Lyon (França)

é aplicada na Suíça, Suécia, Bélgica, Itália, Finlândia, Alemanha e Portugal desde há cinco anos. Por vossa parte, confiai em um técnico especialista experimentado. Efectuai um ensaio. E' gratuito.

AVEIRO — Farmácia Morals Calado — Rua de Coimbra
Dia 17 de Novembro

COIMBRA — Farmácia Viegas & Coelho — R. da Sofia, 19
Dia 18 de Novembro

À volta do nosso lar

No dia 3, às 18,30 horas, reunimo-nos todos, com alguns amigos e colaboradores, para receber os Venerandos Prelados da Diocese.

No átrio, Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo deu a bênção ao edifício. Entrando na Redacção, benzeu um crucifixo, que ficará a presidir a todos os nossos trabalhos: alegrias ou tristezas, triunfos ou desilusões. Não queremos melhor companheiro. Somos pelo Bem e pela Verdade. Somos por Ele, acima de tudo.

Numerosas senhoras e cavalheiros da Acção Católica, que tinham vindo para tomar posse dos seus novos cargos de dirigentes diocesanos, quiseram dar-nos a honra da sua presença, juntando-se aos nossos convidados e amigos mais íntimos. A pequena sala ficou cheia.

O nosso Director preferiu, no momento, algumas palavras. Saudando o Senhor Arcebispo, disse que era o escritor primoroso e o jornalista insigne que todas as semanas ilumina, enriquece e transfigura as páginas do *Correio do Vouga*. Agradeceu o

— Continuação da 1.^a página —

enorme benefício da cedência daquela casa e lembrou o gesto magnânimo das «Criaditas dos Pobres», a quem ficava eternamente reconhecido.

Dirigindo-se ao Senhor Bispo Auxiliar, acentuou que também ele já dera sobejas provas do seu interesse pela causa da imprensa católica diocesana, nomeadamente pelo *Correio do Vouga*. Chamou-lhe

Descerramento de uma fotografia do Senhor Arcebispo

Acedendo ao convite do nosso director, o Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes fez, em seguida, o descerramento de uma fotografia do Senhor Arcebispo, acto que a assistência sublinhou com prolongada salva de palmas.



O Senhor Bispo Auxiliar descerra a fotografia do Senhor Arcebispo

jornalista — e com inteira verdade — pois este nome não cabe apenas aos que, melhor ou pior, escrevem para as gazetas; pertence a todos quanto vivamente se preocupam com o triunfo da sua nobre missão. E Sua Ex.^a Rev.^{ma}, além de colaborar, desde sempre, em muitos jornais e revistas, e de ter sido director de um semanário católico em Fafe, quando ali era pároco, dera corpo novo e alma nova a numerosas publicações da Acção Católica, que hoje lhe devem o seu êxito pleno.

Aproveitando o ensejo, o nosso rector quis ainda dizer uma palavra de louvor e apreço a todos os antigos e actuais colaboradores do *Correio do Vouga*, distinguindo os padres do Seminário que desde há tempo tanto o têm ajudado e agora lhe vão prestar maiores e mais valiosos auxílios.

Por fim, saudou todas as pessoas que ali se encontravam a dar brilho àquela pequena cerimónia e agradeceu a honra da sua presença.

O Venerando Prelado agradeceu a homenagem, dizendo que, se dela soubesse, não teria vindo. Ficara surpreendido, não podendo esconder a comoção.

Depois, falou largamente do *Correio do Vouga*, referindo os altos benefícios que ele tem trazido à vida da Diocese e apontando também o carinho e o interesse que dispensa à nossa cidade e a toda a região aveirense. A propósito, recordou o episódio que com ele mesmo se passara, há três ou quatro anos, na sala de jantar do Paço Episcopal do Porto. Presidia à mesa Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa e estavam presentes quase todos os Prelados Portugueses. Em dada altura, falando-se da Imprensa Católica, D. Manuel Gonçalves Cerejeira voltou-se para ele, que se sentava à sua esquerda, e disse: *O «Correio do Vouga» é hoje, Senhor Arcebispo, um dos melhores, se não o melhor semanário do país.*

— Continua na 7.^a página —

As oito bem-aventuranças

— Continuação da 1.^a página —

pontado com aquela atitude, recebendo protestos e lágrimas em vez das alegrias com que contava. Afastou-se tristemente, fazendo porventura um conceito menos elevado da gratidão dos mortais.

A classificação de pedaço de asno dada ao Sado pelo mavioso discípulo de S. Francisco terá sido portanto um pouco precipitada, digamos mesmo fundamentalmente injusta, porque não era propriamente contra os jarrapos que ele em alto som protestava, era contra os crimes que esses jarrapos lhe recordavam.

Fazendo-se assim apóstolo e executor da justiça, Sado, dentro da sua intenção de cão, colocava-se num nível de alta compreensão social, guarda e sentinela da ordem eterna da humana disciplina.

Bem sei que S. Francisco de Assis foi muito mais longe e, quando o lobo de Gúbio enchia de pavor a cidade e ameaçava levar tudo nas suas garras, o Santo fez-lhe um sermão de tal ordem que a fera, verdadeiramente contrita, levantou a pata e estendeu-a para o pregador, como que assinando assim de futuro o protocolo da paz.

Quem sabe mesmo se esse rude epíteto não foi afinal senão uma dessas fortes expressões de amor que saltam por cima de toda a folha e tornam melodioso o que em si poderia parecer um agravo!

Não diz o namorado na Etrúria à eleita do seu coração: — Come to ti amo, ó brutta scimmia!

Não diminuía nada portanto ao amor que tinha o Dr. Jaime Lima pelas flores, pelas árvores, pelas crianças, pelos animais, por todas as harmonias da natureza, esta alcunha que dava ao seu cão. Ela traduzia sobretudo no seu espírito a defesa dos deserdados, dos pobres. Ele bem sabia que no dia em que Nosso Senhor Jesus Cristo pregou na montanha as oito bem-aventuranças estavam no auditório homens e cães. E não joram estes, com certeza, os que menos aproveitaram das divinas lições do Mestre.

O Lobo de Gúbio

Inspirando-se no gracioso episódio da vida de S. Francisco de Assis, de que o Senhor Arcebispo fala no seu artigo de hoje, o rev. Padre Allyrio de Mello compôs, há anos, o magnífico soneto que a seguir reproduzimos, transcrevendo-o de LETRAS E ARTES — suplemento das *Novidades* — Ano VI, 15-11-942 — n.º 14.

Sòzinho, o Santo vai direito ao fojo,
Onde a fera se acolta impenitente:
Em baixo, massa atónita de gente
Benze-se, reza e chora a tal arrojo.

Ao vê-lo, o monstro cai e vem de rojo,
Como se fosse um cão, humildemente
Beijar-lhe os pés, enquanto, evanescente,
Uma lágrima ri na flor do tojo.

E o Santo ralha: — Irmão lobo! Assassino!
Do mundo contra ti clama vingança
A alta onda de sangue dos que matas!

Juras sustar teu louco desatino?...
...A fera respondeu, contrita e mansa,
Pondo nas mãos do Santo uma das patas.

Os caminhos da nossa vida

TU leste, como eu, estas palavras: «O Património e os Caminhos da nossa vida são contas do mesmo rosário de amor.» E está tudo dito. Pois se não fossem contas do mesmo rosário de amor, acreditas que seria possível a alguém, a um anónimo, arrancar dos seus dedos este anel de ouro maciço, com quinze gramas, cabochão safira e dois brilhantes bons, para o atrair a estes «Caminhos» cheios de lama, e de miséria, e de lágrimas, e de sangue? Seria possível que esse mesmo anónimo tirasse

do seu bolso um relógio Omega automático, cronómetro, em ouro (modelo Centenary) e o viesse entregar, às escondidas, como quem tem medo de ser visto por alguém, para que fosse partido e repartido pelos nossos irmãos pobreznhos?

Ajoelha e reza: «Bem aventurados os pobres em espírito porque deles é o Reino dos Céus». Se tu visses a sua casinha alugada, estilo franciscano, tu chamar-lhe-ias louco. E é. E' louco do amor, daquela paixão que fez de Je-

— Continua na 8.^a página —

Correio do Vouga

Novos assinantes

Dr. António da Silva Guimarães—Mogadouro.

Custódio Martins da Silva—Sever do Vouga.

Sebastião Jaime de Carvalho—Lourenço Marques.

Dr. António Tavares da Silva—Travassô.

Manuel Patrício do Couto Maia—Aveiro.

Fotogravura «Corte-Real»—V. Nova de Gaia.

Júlio Ferreira—Angola.

Dr. José do Nascimento Belo Cabral—Luanda.

D. Maria Fernanda Freitas da Paz—Aveiro.

Prof. José Alves de Paiva Queiroz—Aveiro.

Transcrição

«Boa Nova», semanário católico de Cantanhede, transcreveu integralmente do «Correio do Vouga» o discurso que o Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro proferiu na reabertura das aulas do Seminário.

«O Comércio do Porto»

O ilustre director de *O Comércio do Porto*, F. Seara Cardoso, teve a gentileza de oferecer à Redacção do *Correio do Vouga* o livro comemorativo do centenário daquele jornal, fundado em 1854 por Manuel de Sousa Carqueja e Henrique Carlos de Miranda. É um repositório magnífico, no qual se conta a história já longa do grande diário da capital nortenha.

Agradecemos reconhecidamente.